

A INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE A PRÁTICA DO PSICOPEDAGOGO E DO PSICÓLOGO NA ESCOLA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

The Interdisciplinarity Between the Practices of the Psychopedagogue and the Psychologist in Schools: An Integrative Review

Antonio Anderson Mota da Silva – UFC/Brasil
Ana Camila Ferreira de Sousa – UNIFOR/Brasil
Jaison Dionizio Rodrigues de Sousa – UNINTA/Brasil
José Marques Meneses – UVA/Brasil

RESUMO: A psicopedagogia e a Psicologia escolar exercem funções relevantes no espaço educacional, ambas com objetivos no processo de aprendizagem dos educandos, envolvendo a aquisição do conhecimento, distorções e desenvolvimento. As duas categorias podem intervir neste processo através de estratégias que considerem a singularidade do indivíduo e com o objeto de compreender o homem enquanto ser em processo de construção do conhecimento. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar conforme a literatura, como se dá a interdisciplinaridade entre os fazeres do psicopedagogo e do psicólogo na escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de uma revisão integrativa (RI) de literatura, realizada a partir da busca de publicações indexadas na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Periódico Eletrônico em Psicologia (Pepsic). Como descritores foram utilizados: “Escola”, “Psicopedagogia”, “Psicologia Escolar” e “Interdisciplinaridade”. Ao final das buscas, 8 (oito) artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram selecionados para comporem a amostra da investigação. Como resultados, identificou-se a importância e a necessidade de equipes interdisciplinares no espaço educacional, visto que a produção dos saberes e os objetivos das profissões se entrecruzam, proporcionando a prevenção e intervenção no processo de ensino-aprendizagem de forma mais qualificada, eficaz e significativa. Além disso, evidenciou-se que poucas instituições escolares dispõem das duas categorias profissionais, o que dificulta o trabalho interprofissional e abordagens mais centradas nas singularidades dos estudantes.

Palavras-chave: Escola. Interdisciplinaridade. Psicopedagogia. Psicologia escolar.

ABSTRACT: Psychopedagogy and school psychology play important roles within the educational environment, both aiming to support the learning process of students, involving knowledge acquisition, distortions, and development. Both fields can intervene in this process through strategies that consider the individual's uniqueness and aim to understand the person as a being in the process of constructing knowledge. Thus, the objective of this study was to identify, according to the literature, how interdisciplinarity occurs between the practices of the psychopedagogue and the psychologist in schools. This is a qualitative research study conducted through an integrative literature review (ILR), based on searches of indexed publications in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and the Electronic Journal of Psychology (PePSIC). The keywords used were: “School,” “Psychopedagogy,” “School

Psychology,” and “Interdisciplinarity.” At the end of the searches, eight (8) articles met the eligibility criteria and were selected to form the sample of the investigation. As results, the importance and necessity of interdisciplinary teams in the educational setting were identified, since the production of knowledge and the objectives of the professions intersect, providing prevention and intervention in the teaching-learning process in a more qualified, effective, and meaningful way. Additionally, it was highlighted that few schools have both professional categories, which hinders interprofessional work and approaches that are more centered on the students' individualities.

Keywords: School. Interdisciplinarity. Psychopedagogy. School psychology.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, a escola é compreendida como um ambiente educacional que dá sentido e prioridade à formação dos sujeitos e de sua cidadania. O acesso à educação é imprescindível para o desenvolvimento da sociedade, é a partir dela que um país pode melhorar a qualidade de vida de sua população. A partir do processo de formação do sujeito, percebe-se a necessidade de equipes interdisciplinares dentro do contexto escolar. Nestas equipes, estão inseridos profissionais de diversas áreas e atuações, como o psicopedagogo, psicólogo escolar, psicopedagogo, professor, neuropsicopedagogo, entre outros, que podem concretizar seus objetivos no espaço escolar, proporcionando estratégias para a diversidade e para o desenvolvimento da aprendizagem (Franzmann; Bonetti, 2016).

Para Alencar, Lima, Batista e Jeremias (2013) são diversas as causas das dificuldades em aprender, visto a complexidade humana, de modo que, não é possível reconhecê-las a priori sem um contato maior com o estudante, por exemplo, dislexia e discalculia. Contudo, se torna comum a repetência de estudantes desse grupo e estes enquadrados como problema. Campagnolo e Marquezan (2019) trazem pensamentos convergentes, ao destacar que a aprendizagem está definida em diferentes dimensões: a biológica, cognitiva e social. Isto sugere que para compreender as dificuldades apresentadas em aprender, requer demanda-se que todas essas dimensões sejam consideradas.

Isso demonstra a necessidade de uma equipe multidisciplinar no ambiente escolar. O psicólogo nesse espaço poderá desenvolver um trabalho de diagnóstico condizente às necessidades de adaptação pedagógicas de estudantes com dificuldade de aprendizagem, complementados por aspectos pessoais, emocionais, familiares, sociais e

*A Interdisciplinaridade entre a Práxis do Psicopedagogo e do Psicólogo na Escola:
Uma Revisão Integrativa*

comunitários da escola, deliberando entre os vários segmentos de ensino a influência destes em contribuir com os processos educacionais, de forma que sejam atendidas às demandas individuais e garanta a integridade de cada sujeito (Alencar *et al.*, 2013).

Ainda conforme Alencar, Lima, Batista e Jeremias (2013), já o psicopedagogo, deve entender de maneira geral, como utilizar variados saberes para atuação em questões cognitivas, orgânicas, familiares, sociais e pedagógicas que atravessam o processo de ensino e aprendizagem, criando estratégias para que ocorra de forma satisfatória.

A partir do exposto, evidenciou-se como questão-problema para o desenvolvimento do estudo: Como se dá a interdisciplinaridade entre os fazeres do psicopedagogo e do psicólogo na escola? E como objetivo geral, identificar de acordo com a literatura se há interdisciplinaridade entre os fazeres do psicopedagogo e do psicólogo na escola.

Destaca-se como justificativa a atuação profissional dos autores em escolas da Rede Pública. Além disso, o estudo traz como relevância a necessidade de que todos, enquanto comunidade escolar: família, escola e profissionais, compreendam que o fazer de profissionais de diferentes áreas trabalhando em conjunto pode construir resultados eficazes para a aprendizagem, produzindo um ambiente de bem-estar físico, social, pedagógico e emocional.

Por isso, o tema em discussão tem pertinência pela demanda atual de equipes multiprofissionais que atendam às diversidades de educandos nas escolas, pois ambos os profissionais desempenham papéis complementares no desenvolvimento integral e aprendizado dos alunos. O psicopedagogo foca nas dificuldades de aprendizagem e na promoção de estratégias que favoreçam o processo educativo, enquanto o psicólogo atua na saúde mental e no bem-estar emocional dos estudantes.

Nesta perspectiva, uma revisão integrativa sobre esse tema pode destacar como a colaboração entre esses profissionais pode enriquecer o ambiente escolar, proporcionando um suporte mais abrangente aos estudantes. Essa parceria pode resultar em intervenções mais eficazes, que considerem tanto os aspectos cognitivos quanto os emocionais perante o aprendizado. Além disso, o estudo pode contribuir para a comunidade acadêmica – científica e para o meio social.

2. MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa delineou-se de natureza qualitativa e quanto aos objetivos de caráter descritivo. A pesquisa qualitativa não é traduzida em números, esta busca refletir a relação da realidade com o objeto de estudo, alcançando várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador (Dalfovo, Lana e Silveira, 2008).

A pesquisa descritiva, por sua vez, tem como finalidade inicial descrever aspectos de determinada população ou fenômeno ou até mesmo combinar relações entre variáveis. Além disso, têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis (Gil, 2017).

Como método de investigação, definiu-se a Revisão Integrativa (RI). Para Mendes, Silveira e Galvão (2019, p. 759), “esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado”.

A coleta de dados se deu no Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Como recorte temporal foi delimitado um período de dez anos, sendo o período de 2012 a 2022. Os descritores utilizados para recrutar os estudos foram: “Escola”, “Psicopedagogia”, “Psicologia Escolar” e “Interdisciplinaridade”. Como critérios de inclusão: (1) pesquisas bibliográficas divulgadas em formato de artigos científicos, disponibilizados na íntegra; (2) estudos publicados no idioma português; (3) estudos que abordam o exercício da profissão de psicopedagogo e psicólogo escolar; (4) estudos que contemplem a interdisciplinaridade entre as duas áreas.

Nas buscas realizadas na base de dados da SciELO, por meio dos descritores “psicologia escolar” e “interdisciplinaridade”, foram encontrados 85 artigos, após a leitura atenta dos títulos e resumos, foram escolhidos 05 (cinco) artigos que melhor abordaram o problema de pesquisa, outra busca na mesma plataforma com o descritor “psicopedagogia” e “interdisciplinaridade”, foram encontrados 04 artigos, sendo 02 (dois) escolhidos. Nas buscas realizadas na Pepsic, combinaram-se os seguintes descritores: “psicólogo escolar” e “psicopedagogia”, sendo encontrado 01 (um) artigo, o qual foi selecionado para a revisão.

*A Interdisciplinaridade entre a Práxis do Psicopedagogo e do Psicólogo na Escola:
Uma Revisão Integrativa*

Quadro 1 - Quantitativo de artigos localizados nas bases de dados.

Base de dados	Amostra inicial	Excluídos	Amostra final
Pepsic	01	00	01
SciELO	89	82	07
Total	90	82	08

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com foco nos objetivos deste artigo e na proposta de descrição da amostra de análise, foi elaborada a Quadro 02, resultante da revisão integrativa acerca dos fazeres do profissional de psicologia e do psicopedagogo na escola.

Quadro 02 – Referências incluídas na revisão integrativa por título, autor, ano de publicação, base de dados e objetivo.

Nº	Título	Autores	Ano de publicação	Base de dados	Objetivo
1	O trabalho interdisciplinar: serviço social, psicologia e psicopedagogia na unidade escolar	Franzmann; Bonetti	2016	SciELO	Refletir sobre atuação interdisciplinar na escola
2	Psicólogo escolar e psicopedagogo: limites e possibilidades de atuação	Alencar <i>et al.</i>	2013	SciELO	Estudar os limites e as possibilidades de atuação do psicólogo escolar e do psicopedagogo no espaço escolar.
3	Psicopedagogia e Psicologia escolar: reflexões para interdisciplinarização	Esper; Tomei	2020	SciELO	Interdisciplinarizar e multi profissionalizar os olhares para saúde mental
4	Educação, Psicologia Escolar e inclusão: aproximações necessárias	Gomes; Souza	2012	SciELO	Discutir teoricamente algumas carências e desafios da Psicologia na atuação da educação inclusiva
5	Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso	Signorini; Rondini	2021	SciELO	Descrever o processo avaliativo de Sol, bem como retratar os percalços enfrentados pelos familiares, na busca da efetivação de seus direitos

					legais.
6	A interface entre psicopedagogia e psicologia no contexto da orientação vocacional/profissional: construindo projetos de carreira, planos de vida	Lima; Pinheiro	2017	SciELO	Analisar a relação dialógica existente entre a Psicopedagogia e a Psicologia no contexto da orientação vocacional/profissional compreendendo-as como mediadoras para o futuro profissional do ser humano.
7	O controverso lugar da psicologia na educação: aportes para a crítica da noção de sujeito psicopedagógico	Aquino	2014	SciELO	Problematizar as alianças contemporâneas entre os campos psicológico e educacional.
8	A atuação do psicopedagogo na escola: um estudo do tipo estado do conhecimento	Campagnolo; Markezan	2019	Pepsic	Compreender de que forma o psicopedagogo tem se inserido na escola

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para responder os objetivos e apresentar os achados da pesquisa, definiu-se como categorias de análise: As demandas existentes no ambiente escolar que podem ser aproximações entre os fazeres do psicólogo e do psicopedagogo e as possibilidades e desafios da atuação interprofissional.

3.1 Aproximações teóricas e práticas entre o trabalho do psicólogo e psicopedagogo na escola

No Brasil, em 27 de agosto de 1962 foi regulamentada a Psicologia como profissão, através da Lei nº 4.119 (Brasil, 1962), que instituiu atividades de natureza privativa a quem exerce a profissão, que correspondem ao diagnóstico e intervenção, utilizando-se de métodos e técnicas psicológicas.

Após quase dez anos após a regulamentação da profissão foi criado o Conselho Federal de Psicologia e os Conselhos Regionais, promulgada em 1971. Os Conselhos Regionais têm como função orientar, disciplinar e fiscalizar a atuação profissional, o registro no conselho é obrigatório para o exercício da profissão (Andrade *et al.*, 2015).

Alguns dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo – Resolução CFP nº 010/2005 (Brasil, 2005) são:

*A Interdisciplinaridade entre a Práxis do Psicopedagogo e do Psicólogo na Escola:
Uma Revisão Integrativa*

I. O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. II. O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Brasil, 2005).

As competências para a formação do psicólogo são apontadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a partir de uma formação voltada para a atuação profissional, pesquisa e ensino de psicologia. Estas competências integram a apropriação dos fundamentos epistemológicos, teórico-metodológicos e técnicos na investigação e atuação sobre os fenômenos e processos psicológicos em conexão com campos análogos do conhecimento, proporcionando a compreensão integral e contextualizada do ser humano (Bobato *et al.*, 2016).

Para Dias *et al.* (2014), dentro da atuação do psicólogo escolar as atividades exercidas pelos referidos são consideradas inadequadas e insatisfatórias as suas respostas no quesito da educação e escolas desenvolvidas no Brasil, pois muitos profissionais acabam por agir de forma equivocada, dando ênfase na psicopatologia clínica, no aluno ou na família. É visto que os profissionais da educação e família também ainda não compreendem o fazer do psicólogo escolar.

Além disso, tradicionalmente, a Psicologia Escolar buscou somar os conhecimentos de psicologia aos problemas de aprendizagem e de comportamento dos alunos, realizando um acompanhamento psicológico e vocacional, além do treinamento de professores. Ainda há muito o que discutir da prática do psicólogo dentro das escolas, pois ainda é desconhecida por muitos, embora em 2019 tenha sido criada a Lei nº 13.935, que orienta e dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação (Brasil, 2019).

Já com relação ao fazer do psicopedagogo Esper e Tomei (2020, p. 215), apontam, que a ação desse profissional na escola é de prevenção de dificuldades relacionadas à aprendizagem, problemas comportamentais e de assessoramento à gestão escolar, dentre as suas atividades, destaca-se: orientação educacional e profissional, propor a intervenção no currículo; propor mudanças no projeto político pedagógico, bem como na metodologia de ensino do professor; discutir o aprimoramento dos

professores. Entre outras questões, ainda os autores trazem que o psicopedagogo também pode intervir na existência da comunicação entre escola e família.

Outro espaço de atuação do psicopedagogo no âmbito escolar está ligado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), o qual é definido como um serviço da educação especial, que desenvolve uma série de atividades com os alunos da educação especializada, com objetivo de viabilizar a aprendizagem e a participação real no espaço pedagógico.

O AEE deve ocorrer preferencialmente em salas de recursos multifuncionais (SRM), sendo compreendido como *lócus* de identificação de barreiras que preconizam o desenvolvimento do estudante com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, sendo considerado como suplemento ou complemento do ensino escolar, pois “[...] ao longo de todo o processo de escolarização, esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum.” (Brasil, 2008, p. 16). Compreende-se então que a Psicopedagogia tem sido entendida como necessária no âmbito da educação inclusiva, no contexto escolar.

Nessa perspectiva, ao analisar os estudos, evidencia-se na pesquisa 01 de Franzmann e Bonetti (2016) que existe um trabalho interdisciplinar dentro da educação infantil, envolvendo os profissionais da psicologia e psicopedagogia, os quais desenvolvem estratégias para o enfrentamento das dificuldades que permeiam o espaço escolar. Deste modo, o artigo busca a conscientização acerca de como a escola deve ser entendida como um ambiente educacional, onde se privilegia a formação de sujeitos de direitos e deveres. A partir disso se percebe a necessidade de uma abordagem de intervenção multidisciplinar, em que profissionais de diferentes categorias trabalhem com as questões que surgem de dificuldades no espaço da escola, levando em consideração o contexto sujeito, como base sua família, esta que tem papel fundamental na formação cidadã.

Desta forma, é necessário olhar para o indivíduo de forma holística, a família, o meio em que está inserido, e a sua história de vida. Para assim, buscar-se entender as questões individuais que permeiam as dificuldades naquele ser. Faz-se necessário comentar sobre a escola que favorece o caminho do desenvolvimento, dos valores sociais, dos alunos e familiares, interdisciplinando com os fazeres da psicopedagogia e da psicologia.

*A Interdisciplinaridade entre a Práxis do Psicopedagogo e do Psicólogo na Escola:
Uma Revisão Integrativa*

Na pesquisa 2, Alencar *et al.* (2013) apontam como objetivo estudar os limites e as possibilidades de atuação do psicólogo e do psicopedagogo na instituição escolar. Os autores priorizam falar da escola como um espaço onde existe uma diversidade de pessoas, e que cada um traz suas particularidades, e suas próprias questões. O artigo respalda também a importância da atuação do psicólogo e psicopedagogo junto às famílias para uma melhor comunicação e compreensão dos aspectos que podem estar ligados a dificuldades apresentadas no contexto escolar.

Ressalta-se a importância que o artigo traz em esclarecer que é na escola, principalmente, onde são percebidos os primeiros sinais de dificuldades na criança, estas comportamentais, emocionais ou de aprendizagem. Visto que, a partir disso pode-se perceber a importância do fazer desses profissionais. O estudo evidenciou que sua atuação também se consolida na prática com a gestão escolar, professores e todos aqueles que fazem parte da comunidade escolar.

Na pesquisa 3, Esper e Tomei (2020) expõem a maneira como são realizados encaminhamentos ao se observar disfunções ou dificuldade no aluno. Traz-se que quando acontece esse encaminhamento para avaliação do professor de Educação Especial ou especialistas da Psicopedagogia ou Psicologia Escolar, este também transfere para o âmbito médico a possibilidade de diagnosticar com exatidão possíveis patologias.

A partir disso, percebe-se a importância de compreender que profissionais como professores, psicólogos escolares e/ou educacionais e psicopedagogos exercem função de prevenção dentro da instituição, e com isso promovam melhorias no processo de ensino-aprendizagem, prevenção para que não ocorra evasão escolar por motivos de dificuldades apresentadas pelos estudantes.

Na pesquisa 6, Lima e Pinheiro (2017) colocam a parceria entre a psicologia escolar e a psicopedagogia, profissões que colaboram para a compreensão dos fatores envolvidos no processo de aprendizagem e de como isto pode ser articulado com outros fatores que influenciam na tomada de decisões pessoais e profissionais, bem como as possíveis formas de inserção deste trabalho nas escolas e em outros ambientes educativos.

Os autores também consideram que para a atuação da psicopedagogia, o profissional precisa considerar o sujeito, o professor, a família, a escola e a sociedade como partes fundamentais de todo um processo. Sempre buscando direcionar o olhar para o que o sujeito faz de melhor, suas habilidades e vontades, ligando a isso as suas relações afetivas.

Na pesquisa 8, Compagnolo e Marquezan (2019) analisaram as publicações recentes sobre o psicopedagogo escolar, no sentido de compreender de que forma esse profissional tem se inserido na escola, como se dá a sua atuação no contexto escolar, como ele desenvolve seu trabalho, quais as relações que estabelece com os demais atores escolares (equipe gestora, professores, estudantes, pais/responsáveis).

Deste modo, verifica-se a convergência entre os pensamentos dos estudiosos em suas pesquisas sobre a atuação do profissional da psicologia e psicopedagogia, apontando que estes atuam em parceria com escola, família e comunidade, ponto este que interliga as atuações. Ambos os profissionais trabalham na busca pela prevenção de questões emocionais, comportamentais para um processo de ensino-aprendizagem efetivo. Contudo, também apresentam questões relativas ao processo de aprendizagem, onde a definem em diferentes dimensões: a biológica, a cognitiva e a social.

3.2 Intersecções e desafios da atuação interprofissional no contexto escolar

Durante a análise dos resultados, pôde-se perceber que ainda existem dificuldades na atuação do psicólogo escolar e do psicopedagogo, acarretando com isso prejuízos nas estratégias que poderiam ser utilizadas por estes profissionais.

Na pesquisa 2, Alencar *et al.* (2013) apresentam que o psicólogo escolar é muito solicitado por educadores, pais e famílias, porém, sendo entendido na maioria das vezes como aquele que iria “tratar” o aluno e resolver as suas dificuldades, trazendo assim o modelo clínico do fazer do psicólogo. Deste modo, entende-se que essa falta de compreensão acarreta atrasos na atuação e prevenção do que realmente é o trabalho do profissional.

Ainda na mesma pesquisa reflete-se o papel do psicopedagogo como aquele que busca entender o indivíduo, em suas questões sociais, familiares, processos cognitivos, emocionais e pedagógicos que podem interferir no processo de aprendizagem. Sobretudo, evidenciou-se que os fazeres das categorias profissionais se assemelham, mas que ainda assim existe rigidez na execução destas atividades.

*A Interdisciplinaridade entre a Práxis do Psicopedagogo e do Psicólogo na Escola:
Uma Revisão Integrativa*

Na pesquisa 6 de Lima e Pinheiro (2017) verificou-se a relação dialógica entre a psicopedagogia e a psicologia na atuação da orientação vocacional/profissional, compreendendo que são mediadoras para o futuro profissional do ser humano. Trazem que enquanto produção do conhecimento científico, a psicopedagogia não é a junção da psicologia e pedagogia, mas sim a área do conhecimento que trabalha o processo de ensinar e aprender e que esta má compreensão resulta em comentários de que o psicopedagogo está invadindo o espaço de atuação do psicólogo e de outros profissionais.

Na pesquisa 7, Aquino (2014) dá ênfase às interseções atuais entre os campos psicológico e educacional, levando em consideração os efeitos psicologizantes que essas alianças podem trazer. Percebe-se a crítica em relação ao risco que a escola passa de psicologização dentro dessas relações escolares diante dos discursos psicológicos neste terreno da educação, sobretudo quando é diagnosticado um estudante com adoecimento psicológico, em que se pontuam situações de negligência pedagógica, a permear pela justificação dos males educacionais.

Outro fator a ser destacado, é a intersecção do trabalho do psicólogo e psicopedagogo no contexto da Educação Especial. De acordo com a pesquisa 4, Gomes e Souza (2012) apontam as dificuldades dos atendimentos educacionais especializados aos alunos em processo de inclusão decorrente de deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, e altas habilidades ou superdotação. Ainda aponta que para trabalhar esta temática da inclusão, é necessário discutir de início o papel da escola na sociedade, visto que a escola possui pertinentes papéis na transformação de “traços” sociais, e que a escola é quem estimula o desenvolvimento destes traços.

Já na pesquisa 5, Signorini e Rondini (2021) realizam uma avaliação psicológica e psicopedagógica do caso de uma criança que apresenta altas habilidades/superdotação e que a família busca pelos direitos de acesso à educação especial. A partir da identificação do caso foram implementadas estratégias para o processo de inclusão em observância às necessidades educacionais específicas do discente, ou seja, foi notório o quanto a realização harmônica da *práxis* desses profissionais pode trazer benefícios para os estudantes, porém, ainda muitos desafios são trilhados para se ter essa interdisciplinaridade de forma coerente e qualificada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante aos achados do estudo, observou-se inicialmente a necessidade da equipe multidisciplinar de psicólogo e psicopedagogo nos contextos que envolvem a educação, no processo de ensino-aprendizagem e em todo o espaço escolar. Visto que a atuação do Psicólogo Escolar e do Psicopedagogo se confundem em suas ações e estratégias, porém as duas em suas especificidades conseguem trabalhar de forma preventiva e de acompanhamento diante das dificuldades que possam surgir na escola.

Destaca-se o alcance do objetivo do estudo, ao perceber-se que apesar da dificuldade na execução e atuação existe a interdisciplinaridade entre os fazeres destes profissionais e que sobretudo suas ações e estratégias geram resultados importante para os estudantes, pois ambos objetivam o bem estar no espaço escolar, promovendo junto a família e comunidade melhorias no desenvolvimento do ser humano.

Mediante a análise dos artigos que basearam a pesquisa, é imprescindível que mais instituições trabalhem na formação e capacitação destes profissionais e que busquem a compreensão de tais fazeres, de modo que atualmente as demandas de dificuldades relacionadas à aprendizagem são inúmeras, e que estas dificuldades sendo observadas, avaliadas e diagnosticadas os profissionais possam criar estratégias para cada aluno, levando em consideração o indivíduo em seus aspectos, familiares, sociais e culturais.

Neste sentido, a parceria entre psicologia e psicopedagogia no espaço escolar contribui para a construção de um ambiente educacional exitoso e saudável, no qual os estudantes se sentem acolhidos, protagonistas, autônomos, compreendidos e apoiados. Além disso, a colaboração entre esses profissionais favorece a identificação de problemas que podem estar associados a realidade social e ao processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Por fim, este estudo traz originalidade e poderá servir como base para futuras pesquisas que norteiam a interdisciplinaridade das profissões de psicólogo escolar e psicopedagogo. Além de ser válido destacar que poucas pesquisas corroboram com resultados que mostram estratégias utilizadas em conjunto da equipe multidisciplinar dentro da escola. Por isso, efetivar essa investigação foi de grande valia para os autores e serviu como instrumento de reflexão sobre as possibilidades e desafios trilhados para efetivação de um trabalho interdisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, C. L. R.; LIMA, F. A. F.; BATISTA, I. F.; JEREMIAS, L. S. Psicólogo Escolar e Psicopedagogo: limites e possibilidades de atuação. **Id on Line Revista de Psicologia**, v. 1, n. 19, p. 19-30, Fev. 2013. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/221>. Acesso em: 22 out. 2022.
- ANDRADE, J. E. B.; BASTOS, A. N. B.; ANDERY, M. A. P. A.; GUZZO, R. S. L.; TRINDADE, Z. A. Psicologia brasileira: uma análise de seu desenvolvimento. **Universitas Psychologica**, v. 14, n. 3, p. 865-880, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rups/v14n3/v14n3a06.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.
- AQUINO, J. R. G. O Controverso Lugar da Psicologia na Educação: aportes para a crítica da noção de sujeito psicopedagógico. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 5, n. 1, p. 05-19, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612014000100002&lng=pt&nrm=isso. Acesso em: 23 out. 2022.
- BOBATO, S. T.; STOCK, C. M.; PINOTTI, L. K. Formação, Inserção e Atuação Profissional na Perspectiva dos Egressos de um Curso de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 7, n. 2, p. 18-33, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612016000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 17 out. 2022.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica / Conselho Federal de Psicologia**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. 67 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf. Acesso em 19 out. 2022.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, agosto de 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Co%CC%81digo-de-%C3%89tica.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 17 maio. 2025.
- BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações - CBO 2394-25 Psicopedagogo**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2008. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/239425-psicopedagogo>. Acesso em: 20 out. 2022.
- CAMPAGNOLO, C.; MARQUEZAN, F. F. A Atuação do Psicopedagogo na Escola: um estudo do tipo estado do conhecimento. **Revista Psicopedagogia**, v. 36 ed. 111, p.

341-351, 2019. Disponível em:

<https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/614/a-atuacao-do-psicopedagogo-na-escola--um-estudo-do-tipo-estado-do-conhecimento>. Acesso em: 24 out. 2022.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos Quantitativos e Qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277098690_METODOS_QUANTITATIVOS_E_QUALITATIVOS_UM_RESGATE_TEORICO. Acesso em: 20 out. 2022.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. Psicologia Escolar e Possibilidades na Atuação do Psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2022.

ESPER, M. V.; TOMEI, A. J. Psicopedagogia e Psicologia Escolar: Reflexões para Interdisciplinarização. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 223, p. 212-220, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/48384>. Acesso em: 21 out. de 2022.

FRANZMANN, N. M.; BONETTI, J. C. S. O Trabalho Interdisciplinar: Serviço Social, Psicologia e Psicopedagogia na Unidade Escolar. **Revista Maiêutica**, v. 3, n. 1, p. 95-104, 2016; Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/SES_EaD/article/view/1516. Acesso em: 20 out. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. Educação, Psicologia Escolar e Inclusão: aproximações necessárias. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 28, n. 86, p. 185-193, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-8486201100020009. Acesso em: 20 out. 2022.

LIMA, J. W. B.; PINHEIRO, M. O. A Interface entre Psicopedagogia e Psicologia no Contexto da Orientação Vocacional/Profissional: construindo projetos de carreira, planos de vida. **Revista Movendo Idéias**, v. 22, n. 1, p. 31-37, 2017. Disponível em: <http://revistas.unama.br/index.php/Movendo-Ideias/article/view/961>. Acesso em: 22 out. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**. v. 17, n. 4, p. 758-764, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/>. Acesso em: 25 out. 2022.


SIGNORINI, L. C.; RONDINI, C. A. Avaliação psicológica e psicopedagógica junto à estudante com características de superdotação: estudo de caso. **Revista Cocar**, São


*A Interdisciplinaridade entre a Práxis do Psicopedagogo e do Psicólogo na Escola:
Uma Revisão Integrativa*


Paulo, v. 15, n. 32, p. 1-21, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4185>. Acesso em: 21 out. 2022.


Credenciais dos autores


Antonio Anderson Mota da Silva. Professor do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera (Sobral) e dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade de Quixeramobim (UNIQ Sobral), Graduado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Mestre em Psicologia e Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0407-3624>. E-mail: anderson.mota@alu.ufc.br

Ana Camila Ferreira de Sousa. Psicóloga Clínica, Graduada em Psicologia pela Universidade Fortaleza (UNIFOR), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).  ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4238-6877>. E-mail: camilaferreira.psi@hotmail.com

Jaison Dionizio Rodrigues de Sousa. Farmacêutico Clínico, Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário INTA (UNINTA), Especialista em Farmácia Clínica com Atenção Farmacêutica pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI).  ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9153-603X>. E-mail: jaisonsousa2012@hotmail.com

José Marques Meneses. Professor da rede municipal de ensino de Sobral, Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9017-2142>. E-mail: menesesmarques61@gmail.com

José Marques Meneses. Professor da rede municipal de ensino de Sobral, Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade de Quixeramobim (UNIQ).  ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9017-2142>. E-mail: menesesmarques61@gmail.com

Endereço para correspondência: Antonio Anderson Mota da Silva. Rua Simão Alves, nº 201, José Euclides Ferreira Gomes, 62031-120, Sobral/Ceará. E-mail: anderson.mota@alu.ufc.br

Como citar este artigo (Formato ABNT): SILVA, Antonio Anderson Mota da; SOUSA, Ana Camila Ferreira de; SOUSA, Jaison Dionizio Rodrigues de; MENESES, José Marques. A Interdisciplinaridade entre a Práxis do Psicopedagogo e do Psicólogo na Escola: Uma revisão Integrativa. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 9, n.1, p. 1-15, 2025.

Recebido: 20/05/2025.

Aceito: 10/06/2025.